

# O IMPACTO DA METANARRATIVA BÍBLICA NA INTERPRETAÇÃO, ENSINO E VIVÊNCIA CRISTÃ DOS BATISTAS

THE IMPACT OF THE BIBLICAL METANARRATIVE ON THE  
INTERPRETATION, TEACHING AND CHRISTIAN LIVING OF BAPTISTS

EL IMPACTO DE LA METANARRATIVA BÍBLICA EN LA INTERPRETACIÓN,  
ENSEÑANZA Y VIDA CRISTIANA DE LOS BAUTISTAS

Filipe Antunes Vieira Martinelli<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batistas do Paraná (FABAPAR). Brasil. Email para contato: [filipevmartinelli@gmail.com](mailto:filipevmartinelli@gmail.com)

## RESUMO

---

Este artigo explora o impacto da leitura da Bíblia como uma metanarrativa unificada – que narra o drama da Criação, Queda, Redenção e Consumação – na interpretação, ensino e vivência cristã, com foco nas igrejas e instituições de ensino teológico batistas. Argumenta-se que essa perspectiva transcende a análise fragmentada, revelando o agir progressivo e coerente de Deus, centrado em Jesus Cristo. O texto destaca como essa compreensão fortalece a fé intelectual, orienta uma hermenêutica robusta e molda a pregação e o discipulado, capacitando os crentes a se engajarem ativamente na missão divina, pelo poder do Espírito Santo. A abordagem demonstra a relevância contínua da Bíblia como fio condutor para uma fé integral e transformadora na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bíblia. Metanarrativa. Teologia Bíblica. Hermenêutica. Ensino. Batistas.

## ABSTRACT

---

This article explores the impact of reading the Bible as a unified metanarrative – which narrates the drama of Creation, Fall, Redemption, and Consummation – on Christian interpretation, teaching, and living, with a focus on Baptist churches and theological educational institutions. It is argued that this perspective transcends fragmented analysis, revealing God's progressive and coherent work, centered on Jesus Christ. The text highlights how this understanding strengthens intellectual faith, guides a robust hermeneutic, and shapes preaching and discipleship, empowering believers to actively engage in the divine mission, by the power of the Holy Spirit. This approach demonstrates the continuous relevance of the Bible as a guiding thread for an integral and transformative faith in contemporaneity.

**KEYWORDS:** Bible. Metanarrative. Biblical Theology. Hermeneutics. Teaching. Baptists.

# INTRODUÇÃO

---

A Bíblia, como texto sagrado fundamental, ocupa uma posição central e normativa na fé cristã globalmente, e de forma ainda mais acentuada na tradição batista, que a reconhece como a “única regra de fé e prática”. Contudo, a riqueza de seus diversos livros, gêneros literários, autores e contextos históricos pode, por vezes, levar a uma interpretação fragmentada, desconsiderando o fio condutor que a permeia. Essa fragmentação tende a reduzir a Escritura a uma mera coletânea de histórias isoladas, lições morais desconexas ou dogmas estanques, obscurecendo a visão mais ampla do plano divino.

É nesse cenário que a compreensão da Bíblia como uma história unificada — uma metanarrativa que integra os atos divinos da Criação, Queda, Redenção e Consumação — emerge como um imperativo teológico e hermenêutico. Essa perspectiva transcende a análise textual individual para revelar o agir progressivo e coerente de Deus em meio à história humana, culminando na pessoa e obra de Jesus Cristo.

Este artigo propõe-se a explorar o impacto transformador da leitura da Bíblia como história unificada na interpretação, ensino e vivência cristã, com especial atenção ao contexto das igrejas e instituições de ensino teológico batistas. Para tanto, discorreremos sobre a natureza da Bíblia como narrativa integrada e aprofundaremos na sua estrutura metanarrativa. Em seguida, abordaremos a intrínseca relação entre a unidade e diversidade das Escrituras, para então examinar como a Teologia Bíblica e o conceito de metanarrativa moldam essa compreensão. Finalmente, analisaremos as implicações práticas e pastorais dessa abordagem, evidenciando como ela fortalece a fé, orienta a pregação e enriquece a educação cristã na contemporaneidade.

# 1 PANORAMA DA NARRATIVA BÍBLICA

---

A Bíblia ocupa uma posição central e normatizadora na tradição cristã, sendo especialmente ressaltada entre os batistas, para quem as Escrituras constituem a “única regra de fé e prática”<sup>2</sup>. Mais do que um simples compêndio de doutrinas, normas ou histórias isoladas, ela apresenta uma grande narrativa (metanarrativa) que integra criação, queda, redenção e consumação, revelando o agir progressivo de Deus em meio à história humana. Tal perspectiva não apenas modela a compreensão da fé cristã, mas também informa a identidade, missão e espiritualidade das igrejas batistas ao redor do mundo. Desta forma, podemos dizer que a Bíblia nos conta uma mesma história dividida em várias partes, e “cada parte da história consiste em atos separados que, juntos, formam uma narrativa completa e lógica” (Won, 2020, p. 47).

Os teólogos batistas, desde seu surgimento no século XVII, têm insistido na necessidade de abordar a Escritura como uma unidade orgânica, cuja mensagem central converge em Cristo<sup>3</sup>. Essa abordagem fundamenta a pregação, a educação cristã e a prática comunitária, fornecendo respaldo para enxergar cada texto à luz do drama bíblico maior. Como observa Graeme Goldsworthy (2012, p. 17), “é somente no contexto da história total das Escrituras que o significado das partes individuais pode ser verdadeiramente compreendido”. Assim, ler a Bíblia como narrativa não é mero artifício pedagógico, mas um compromisso hermenêutico e teológico fundamental para a vida cristã, especialmente nas igrejas batistas, e isso não deveria nos surpreender, afinal, “a mensagem cristã nos foi transmitida predominantemente na forma narrativa, de histórias”, como lembra Bernardo Cho (2021, p. 26).

---

2 Por exemplo, o histórico Pacto da Filadélfia (1742), clássico das igrejas batistas, já afirmava: “Aceitamos a Bíblia como única regra suficiente de fé e prática”.

3 Sobre a centralidade de Cristo, cf. George, 1997, p. 28.

## 2 A BÍBLIA COMO HISTÓRIA UNIFICADA

---

A leitura da Escritura como uma única grande história, ou “metanarrativa”<sup>4</sup>, é uma marca central da tradição evangélica e, notadamente, do pensamento batista contemporâneo. Wellum (2016, p. 23) enfatiza que “a Bíblia conta a verdadeira história do mundo — o drama da criação, queda, redenção e consumação, culminando na pessoa e obra de Jesus Cristo”. Tal compreensão afasta a tendência de enxergar os relatos bíblicos como coleções de lições morais desconexas e incentiva a percepção integrada do agir soberano de Deus, revelando seu propósito redentivo progressivo e culminante em Cristo<sup>5</sup>.

Os episódios e personagens bíblicos, sob essa perspectiva, deixam de ser fragmentos isolados para serem vistos como etapas de um drama divino que comunica a graça, a justiça e o amor de Deus ao longo das eras. Nesse sentido, Mohler Jr. (2013, p. 58), presidente do Southern Baptist Theological Seminary, afirma: “Devemos ajudar nosso povo a ver a Bíblia como uma história contínua do propósito soberano de Deus em redimir um povo para Sua própria glória”.

Essa abordagem, frequentemente chamada de “Teologia Bíblica”<sup>6</sup>, privilegia a análise da revelação progressiva: desde a criação, passando pela promessa da redenção após a queda (Gn 3.15), pelo estabelecimento do povo de Deus na história de Israel, até a plenitude

---

4 O termo “metanarrativa” foi popularizado por pensadores como N. T. Wright e é frequentemente utilizado na literatura acadêmica evangélica para expressar a ideia de um grande enredo que dá sentido às demais narrativas bíblicas.

5 Cf. N. T. Wright, 2021, p. 32-36.

6 A teologia bíblica, distinta da teologia sistemática, enfatiza os desenvolvimentos históricos e literários da revelação na progressão dos pactos bíblicos (Wellum, 2016, p. 33). Isso nos mostra que a Teologia Bíblica antecede a Sistemática, afinal, “são os acontecimentos que ditam a reflexão teológica”, como aponta André Daniel Reinke (2023).

dos tempos em Jesus Cristo (Gl 4.4-5) e a consumação escatológica descrita em Apocalipse<sup>7</sup>. D. A. Carson (2010, p. 15)<sup>8</sup> resume assim: “A Bíblia não é meramente uma coleção de histórias interessantes; é a narrativa única através da qual Deus se fez conhecer redentivamente”.

Como aponta Albert Mohler Jr. (2013, p. 67), o contexto batista tem promovido, especialmente no século XXI, uma (re)descoberta desse fio narrativo como chave hermenêutica para a educação cristã, a pregação e a formação espiritual. As histórias de Abraão, Moisés, Davi ou Daniel não são apresentadas como simples exemplos de fé, mas como parte de uma estrutura que aponta para Cristo, “a perfeita revelação de Deus” (Hb 1.1-3). Sidney Greidanus (2012, p. 73) diz que “sob esse olhar, o Antigo Testamento prepara e prenuncia o clímax da história divina, enquanto o Novo Testamento testemunha seu cumprimento e projeta a consumação final”.

Para muitos teólogos batistas, compreender a Bíblia como uma história unificada não apenas solidifica a fé intelectual, mas sustenta a vida comunitária e pastoral, pois evidencia que o mesmo Deus que atuou na história age também no presente, chamando seu povo a participar de Sua missão redentora na história contemporânea, mostrando que um olhar unificado das Escrituras é fundamental para uma teologia bíblica concisa.

---

7 Sobre esse ponto, Cf. Schreiner, 2013.

8 Todas as citações de obras em língua estrangeira foram traduzidas pelo autor do artigo.

# 3 ESTRUTURA DA NARRATIVA: CRIAÇÃO, QUEDA, REDENÇÃO E CONSUMAÇÃO

---

Entre os teólogos batistas, a compreensão da Escritura como uma narrativa em quatro atos — Criação, Queda, Redenção e Consumação — tornou-se recurso central para captar a unidade e o propósito de Deus ao longo da história bíblica<sup>9</sup>. Essa estrutura não apenas organiza a revelação progressiva, mas serve de alicerce para a pregação, ensino e discipulado na tradição evangélica.

O relato da criação (Gênesis 1–2) apresenta Deus como o autor da ordem, da beleza e da vida, formando o universo com intencionalidade e estabelecendo a humanidade como portadora da imagem divina. Como destaca Hamilton Jr. (2020, p. 65), “o Deus da Bíblia cria não apenas pelo Seu poder, mas por Sua Palavra que é pessoal e relacional”. Essa origem relacional estabelece a base para toda ética, dignidade e propósito humanos sob a perspectiva cristã.

Porém, o ato da queda (Gênesis 3) rompe essa ordem: o pecado penetra a criação, trazendo desarmonia, sofrimento e alienação entre o ser humano e o Criador. Goldsworthy (1996, p. 59) enfatiza que “é somente à luz da queda que compreendemos o drama da redenção; pois toda a história e esperança bíblica estão localizadas na promessa de restauração”. A teologia batista, portanto, insiste na gravidade do pecado, não apenas como uma falha moral, mas como uma alienação profunda que exige iniciativa divina para ser revertida<sup>10</sup>.

Desta forma, entende-se que a redenção é o fio condutor das Escrituras, permeando tanto o Antigo quanto o Novo Testamento: das promessas

<sup>9</sup> Cf. Goldsworthy, 2006; Dockery, 2011b; Hamilton Jr., 2013.

<sup>10</sup> Cf. Dockery, 2011a, p. 76-77.

feitas a Abraão e Davi às profecias messiânicas, tudo aponta para o cumprimento na pessoa e obra de Jesus Cristo (cf. Lucas 24.27). Dockery (2011b, p. 91) observa: “compreender toda a história das Escrituras — da criação à nova criação — permite ao cristão interpretar corretamente as passagens individuais e conectar sua vida à missão de Deus”. Stephen Wellum (2016, p. 37) ressalta que “o plano redentor de Deus é consistente, progressivo e centrado em Cristo, o que reafirma a unidade profunda da aliança divina e do agir do Espírito Santo”.

Enfim, a consumação (Apocalipse 21–22) encerra a narrativa com a plena restauração: criação renovada, reconciliação total e morada eterna de Deus com Seu povo. Para Dockery (2011b, p. 210), é somente a partir dessa esperança final “que a igreja encontra ânimo para viver e testemunhar no presente, sabendo que toda a história converge para o triunfo definitivo da graça divina”.

Adotar a estrutura de quatro atos permite ao leitor perceber o caráter progressivo da revelação e contextualizar a mensagem bíblica na narrativa do propósito eterno de Deus. Tal recurso, amplamente usado em contextos batistas e evangélicos, fundamenta-se no desejo de enxergar a Bíblia como “a história que faz sentido de todas as histórias” (N. T. Wright, 2021, p. 85), colocando Cristo como ponto central do enredo redentor, auxiliando na forma de olhar para a unidade e diversidade aparentes nas Escrituras.

## 4 UNIDADE E DIVERSIDADE DAS ESCRITURAS

---

Como aponta N. T. Wright (2021, p. 85), a Bíblia Sagrada foi composta ao longo de aproximadamente quinze séculos, escrita por cerca de quarenta autores distintos, pertencentes a variadas origens sociais, culturais e geográficas. Esse dado, por si só, revela a impressionante diversidade

do cânon bíblico — que segundo D. A. Carson (2013, p. 45-47), nele coexistem gêneros literários diversos, como narrativas, poesias, leis, profecias e epístolas. Apesar dessa pluralidade de vozes e contextos históricos, é notável a manutenção de uma unidade temática e teológica que atravessa todas as partes da Escritura.

Timothy George (1997, p. 12), renomado teólogo batista, ressalta: “Apesar de sua diversidade, a Bíblia apresenta uma mensagem coerente e unificada, enraizada no caráter e propósitos imutáveis de Deus”. George (1997, p. 14) destaca que, embora os estilos, ênfases e contextos sejam variados, o enredo central permanece voltado para a autocomunicação do Deus único e seu propósito redentor para a humanidade. Essa visão é compartilhada por autores clássicos contemporâneos não só em âmbito batista, mas em toda a tradição evangélica.

J. I. Packer (1996, p. 25), por sua vez, oferece um olhar complementar ao afirmar que “a unidade das Escrituras está não na uniformidade, mas na inteireza orgânica da revelação de Deus ao longo das eras”. Complementando essa perspectiva, teólogos brasileiros também sublinham a singularidade da Escritura em sua capacidade de, mesmo com sua diversidade, apresentar uma mensagem divina coesa. Como observa Augustus Nicodemus Lopes, ao abordar a hermenêutica bíblica:

A Bíblia, embora composta por autores humanos e em diferentes épocas e culturas, possui uma unidade subjacente que reflete sua autoria divina. É um livro que, apesar de sua multiplicidade, fala com uma só voz e propósito, revelando o plano redentor de Deus para a humanidade. (Lopes, 2004, p. 65)

Para Dockery (2011b, p. 85), é justamente o fato de não haver uniformidade rígida que enriquece a compreensão do plano divino — a unidade bíblica é como a de um corpo vivo: composta de membros diferentes, porém integrados numa única identidade e missão.

Nesse sentido, a percepção da unidade na diversidade das Escrituras é fundamental para uma leitura cristocêntrica, e como conclui Hamilton Jr. (2013, p. 129), isso aponta para o fato de que todos os livros — de Gênesis a Apocalipse — convergem para Cristo e seu papel central na história da redenção. Para George Eldon Ladd (1997, p. 21-24), essa abordagem, amplamente defendida na tradição batista e reformada, pressupõe que o Antigo Testamento prepara e aponta para o Messias, enquanto o Novo Testamento revela e explica o cumprimento pleno desse propósito em Jesus de Nazaré.

Como afirma Graeme Goldsworthy (2006, p. 19), “a unidade da Bíblia reside na centralidade de Cristo, o ponto de convergência de todas as promessas, figuras e princípios das Escrituras”. Isso aponta para o fato de que, “no cerne do cristianismo, se encontra não um ensino ou uma mensagem ou até mesmo uma doutrina, mas um acontecimento”, como bem destacou James K. A. Smith (2023, p. 31), pois “a autorrevelação de Deus se desenvolve no tempo, e a redenção é realizada por meio de algo que acontece”.

A consciência desta integração temática não apenas fortalece a confiança na inspiração e autoridade bíblica, mas também fundamenta uma abordagem hermenêutica que privilegia o diálogo entre as partes e o todo, prevenindo interpretações fragmentadas ou descontextualizadas que podem se tornar heresias.

## 5 TEOLOGIA BÍBLICA E METANARRATIVA

---

A Teologia Bíblica dedica-se a investigar o fio condutor que une todas as partes da revelação divina, oferecendo uma leitura que destaca a progressão e unidade da mensagem bíblica. Conforme James M. Hamilton Jr. (2010, p. 40), “a teologia bíblica busca compreender e

abraçar a metanarrativa que os autores bíblicos quiseram comunicar — narrativa que se centra naquilo que Deus faz em Cristo”. Para Graeme Goldsworthy (1996, p. 24), a metanarrativa bíblica constitui “a história coesa da ação de Deus para redimir e restaurar a criação por meio da aliança e, sobretudo, por meio de Cristo”<sup>11</sup>. Ainda sobre essa perspectiva de unidade e coerência, o teólogo brasileiro Luiz Sayão destaca a profundidade da interconexão dos textos sagrados:

A compreensão da Bíblia como um todo orgânico é essencial para evitar interpretações isoladas e superficiais. Cada texto, embora contextualizado em sua época e autoria, contribui para uma grande narrativa que revela o propósito redentor de Deus de Gênesis a Apocalipse. (Sayão, 2016, p. 55).

Christopher J. H. Wright (2023, p. 54) acrescenta que enxergar a Bíblia através de suas grandes narrativas proporciona um arcabouço teológico sólido, no qual episódios individuais só podem ser plenamente compreendidos quando inseridos dentro do drama maior da missão de Deus. Essa perspectiva evita leituras fragmentadas e revela como os temas principais das Escrituras convergem em Cristo, ponto central da história redentora<sup>12</sup>.

Essa compreensão da Bíblia como um grande drama em desenvolvimento é central para a teologia bíblica. Conforme Michael W. Goheen e Craig G. Bartholomew detalham, em sua obra seminal, a Escritura não é uma mera coletânea, mas uma peça com estrutura e enredo definidos:

A Bíblia não é meramente uma coleção de histórias diversas, um compêndio de doutrinas, ou um conjunto de regras morais. Ela é, acima de tudo, uma única e grandiosa história – um drama em seis atos

<sup>11</sup> Uma apresentação introdutória à metanarrativa bíblica pode ser encontrada também em Vaughan Roberts, *God's Big Picture: A Bible Overview* (2009).

<sup>12</sup> As abordagens contemporâneas sobre Teologia Bíblica frequentemente dialogam com disciplinas como hermenêutica e missiologia, reforçando a aplicação prática do conceito de metanarrativa.

– que nos revela o propósito redentor de Deus para toda a criação, e nos convida a encontrar nosso próprio lugar nessa narrativa contínua.” (Goheen; Bartholomew, 2017, p. 29)

Sobre isso, Hamilton Jr. (2010, p. 43) adverte: “ignorar o enredo das Escrituras resulta numa interpretação superficial, que priva o ensino bíblico de seu poder transformador na formação da fé cristã”. Goldsworthy (1996, p. 30) e Wright (2023, p. 65) enfatizam que a compreensão dessa narrativa global é fundamental para a pregação, educação e vivência cristãs.

## 6 IMPLICAÇÕES PASTORAIS E EDUCACIONAIS

---

Compreender e ensinar a narrativa geral da Bíblia exerce profundo impacto na prática da pregação e da educação cristã. Tony Merida (2021, p. 67) afirma: “Pregar a história bíblica, e não apenas passagens isoladas, ajuda os crentes a enxergarem seu lugar no plano de Deus e desenvolve uma fé integral”. Bryan Chapell (2003, p. 22) enfatiza que a centralidade de Cristo na Escritura orienta a exposição fiel, evitando moralismos e fragmentações.

Na mesma direção, Edmund P. Clowney (2003, p. 30) defende que uma hermenêutica centrada na metanarrativa bíblica “conduz o povo de Deus a enxergar o significado último da redenção e sua aplicação prática à vida cotidiana”. Além disso, Michael Goheen (2014, p. 56) destaca que o ensino cristão consistente com a narrativa bíblica contribui para o discipulado, formando comunidades comprometidas com a missão de Deus no mundo.

No âmbito da prática pastoral e educacional, a narração sapiencial da Escritura lidera o ensino da fé integral. O Dr. Abraham Kuruvilla (2022,

p. 89) enfatiza: “O pregador cristão, ao proclamar a história maior das Escrituras, conduz a congregação não apenas à compreensão do texto, mas ao encontro com o Deus vivo que atua nessa história”. Assim, os sermões e a educação cristã se transformam quando a igreja local percebe seu lugar, não apenas como ouvintes de histórias antigas, mas como participantes ativos da obra de Deus.

Por exemplo, classes de escola bíblica podem estruturar seus programas em torno da narrativa bíblica: criação e propósito da humanidade, a dor da queda, a esperança criada com Abraão, o clímax na pessoa de Cristo e a expectativa escatológica da nova criação. Além disso, campanhas como “The Gospel Project” (2025) e materiais de autores como Michael Goheen e Luiz Sayão facilitam, na prática, a imersão dos membros nesse grande enredo redentor.

Enfim, a exposição fiel da Palavra visa ao entendimento do enredo maior das Escrituras, capacitando líderes, educadores e toda a igreja a viver de modo coerente com a história redentora bíblica. A Bíblia deve ser estudada, ensinada e pregada como um todo, para evitar interpretações desconexas que podem conduzir a práticas distorcidas da fé cristã. Assim, formar discípulos que enxergam sua vida à luz da narrativa bíblica é um dos maiores desafios - e bênçãos - para a igreja contemporânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Ao longo deste artigo, exploramos a profundidade e a relevância de se compreender a Bíblia não como uma mera coleção de textos desconexos, mas como uma metanarrativa unificada, que narra o grandioso drama de Deus em Criação, Queda, Redenção e Consumação. Essa perspectiva, tão enfatizada na tradição batista e entre renomados teólogos contemporâneos, revela a coerência e o propósito divino que permeiam todas as Escrituras, desde Gênesis a Apocalipse.

Demonstramos que reconhecer a Bíblia como uma história singular, centrada na pessoa e obra de Jesus Cristo, afasta a superficialidade de interpretações fragmentadas e moralistas. A unidade intrínseca da revelação divina, apesar de sua rica diversidade de autores e contextos, oferece um alicerce sólido para a fé intelectual e uma hermenêutica robusta que valoriza o diálogo entre as partes e o todo do cânon.

As implicações pastorais e educacionais dessa abordagem são imensuráveis. Uma pregação e um ensino fundamentados na metanarrativa bíblica capacitam os crentes a enxergarem seu lugar no plano redentor de Deus, desenvolvendo uma fé integral e engajada com a missão divina no mundo. Ao invés de meros ouvintes de histórias antigas, as comunidades tornam-se participantes ativos do drama divino, vivendo de forma coerente com o propósito de Deus.

Em suma, o reconhecimento da Bíblia como uma metanarrativa coerente não apenas enriquece a experiência teológica individual, mas também fortalece a identidade e a missão das igrejas e instituições de ensino teológico. Ao guiar-se por essa visão integrada, o povo de Deus é capacitado a viver e proclamar o Evangelho de maneira mais profunda, relevante e transformadora em todas as esferas da vida, cumprindo o desafio e a bênção de formar discípulos que enxergam sua própria existência à luz da grandiosa história redentora de Deus.

## REFERÊNCIAS

---

CARSON, D. A. **O Deus Presente**: Encontrando o seu lugar no plano de Deus. Editora Fiel, 2010.

CARSON, D. A.; WOODBRIDGE, John D. (orgs.). **Introdução à Teologia Bíblica**. Vida Nova, 2013.

CHAPELL, Bryan. **Pregação Cristocêntrica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

CHO, Bernardo. **O enredo da salvação**: presença divina, vocação humana e redenção cósmica. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.

CLOWNEY, Edmund P. **Preaching Christ in All of Scripture**. Crossway Books, 2003.

DOCKERY, David S. **Introdução à Teologia Batista**. Vida Nova, 2011a.

DOCKERY, David S. **The Heart of the Bible**: Exploring the Unity of Scripture. Nashville: B&H, 2011b.

GEORGE, Timothy. **Baptist Confessions, Covenants, and Catechisms**. B&H, 1997.

GOLDSWORTHY, Graeme. **A Unidade da Bíblia**. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.

GOLDSWORTHY, Graeme. **Preaching the Whole Bible as Christian Scripture**: The Application of Biblical Theology to Expository Preaching. Grand Rapids: Eerdmans, 2006.

GOLDSWORTHY, Graeme. **Visão panorâmica da Bíblia**: um convite à leitura da obra de Deus. Shedd, 1996, p. 19.

GOHEEN, Michael W. **A Igreja Missional na Bíblia**: Luz para as Nações. São Paulo: Vida Nova, 2014

GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. **O Drama das Escrituras**: Encontrando Nosso Lugar na História Bíblica. Tradução de Daniel Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2017.

GREIDANUS, Sidney. **Pregando a Cristo a partir do Antigo Testamento**. Vida Nova, 2012.

HAMILTON JR., James M. **God's Glory in Salvation through Judgment**: A Biblical Theology. Crossway, 2010.

HAMILTON JR., James M. **What Is Biblical Theology?** A Guide to the Bible's Story, Symbolism, and Patterns. Crossway, 2013.

KURUVILLA, Abraham. **A Manual for Preaching: The Journey from Text to Sermon.** Grand Rapids: Baker Academic, 2022.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Shedd Publicações, 1997.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Hermenêutica: Uma Ferramenta para a Leitura Correta da Bíblia.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MERIDA, Tony. **The Christ-Centered Expositor: A Field Guide for Word-Driven Disciple Makers.** B&H, 2021.

MOHLER JR., R. Albert. **He Is Not Silent: Preaching in a Postmodern World.** Moody, 2013.

PACKER, J. I. **Teologia Concisa.** São Paulo: Vida Nova, 1996.

PACKER, J. I. **Truth and Power: The Place of Scripture in the Christian Life.** IVP, 1996.

REINKE, André Daniel. **A Bíblia, a complexa realidade do mundo e a verdade.** Unus Mundus, Belo Horizonte, n. 2, 2023.

ROBERTS, Vaughan. **God's Big Picture: A Bible Overview.** Lisle: Intervarsity Press, 2009.

SAYÃO, Luiz. **A Linguagem de Deus: Como a Bíblia Chegou até Nós e Como Devemos Interpretá-la.** São Paulo: Editora Hagnos, 2016.

SCHREINER, Thomas R. **The King in His Beauty: A Biblical Theology of the Old and New Testaments.** Baker Academic, 2013.

SMITH, James K. A. **Como habitar o tempo: entendendo o passado, encarando o futuro, vivendo fielmente o agora.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

**THE GOSPEL PROJECT.** Site. Lifeway. 2025. Disponível em: <<https://gospelproject.lifeway.com/>>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

WELLUM, Stephen R. **Kingdom through Covenant: A Biblical-Theological Understanding of the Covenants.** Crossway, 2016.

WON, Paulo. **E Deus falou na língua dos homens**: uma introdução à Bíblia. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

WRIGHT, Christopher. **A Missão de Deus**: Desvendando a Grande Narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2023.

WRIGHT, N. T. **As Escrituras e a Autoridade de Deus**: Como Ler a Bíblia Hoje. Thomas Nelson Brasil, 2021.